

ESTRUTURAÇÃO DA ANÁLISE ERGONÔMICA – FERRAMENTAS DE AVALIAÇÃO.

AVALIAÇÃO TÉCNICA ERGONÔMICA DO TRABALHO.

A avaliação ergonômica não consiste apenas na observação, esta análise é complexa e varia de acordo com o grau de experiência do avaliador e a sua formação (Escola Francesa ou Americana). Didaticamente a avaliação pode ser dividida em 3 passos: a análise dos fatores físicos; a aplicação de check lists e a utilização de ferramentas de avaliação.

Na análise dos fatores físicos o avaliador deve ater-se à força; postura biomecanicamente inadequada; repetitividade; compressão mecânica e condições ambientais (vibração, temperatura, umidade, velocidade do ar, nível de ruído e iluminação). Muitos destes aspectos físicos podem e devem ser mensurados, para garantir desta forma uma avaliação mais precisa e próxima da real situação a qual o indivíduo está exposto.

O segundo passo compreende a aplicação de check lists. Existem diversos modelos de triagem para mapeamento ergonômico tanto administrativo como operacional. A escolha destes vai variar de acordo com a linha de estudo do avaliador e o tipo de situação a ser analisada.

Por fim, o terceiro passo consiste na aplicação de ferramentas de avaliação. Entre as quais, pode-se destacar: Índice Moore & Garg; Sue Rodgers; NIOSH; Snook & Cirello; RULA, entre outros.

O **Índice Moore & Garg** é um método semi-quantitativo para a avaliação de exposição dos riscos de lesões nos membros superiores, que consiste na mensuração ou estimação de 6 fatores, cada um desses com uma classificação, uma caracterização e um fator multiplicador: intensidade, duração e frequência do esforço; postura da mão-punho; ritmo e duração de trabalho. Cujo objeto de estudo são tarefas que envolvem gestos repetitivos das mãos / punhos. (atividades repetitivas). Este índice foi criado em 1995 por J Steven Moore e Arun Garg

A **Ferramenta Sue Rodgers** permite identificar quais as posturas mais danosas, para cada parte do corpo, na realização do trabalho, sua frequência e carga empregada. Avalia o nível de esforço (baixo, moderado e pesado) em pescoço, ombros, tronco, braços, mãos, punhos, dedos, pernas, pés e dedos.

O **guia NIOSH de levantamento de cargas (1991)** avalia esforço em coluna lombar na execução de tarefas manuais de levantamento de carga vertical que exijam a utilização das duas mãos.

A Tabela **Snook & Cirello** avalia as forças máximas aceitáveis (inicial e mantida) para puxar, empurrar e transportar cargas sendo esta específica de acordo com o gênero (masculino / feminino).

A **Ferramenta RULA** desenvolvida por Lynn & Corlett (1993), é utilizada para avaliar a exposição de indivíduos a posturas, forças e atividades musculares podendo contribuir para o desenvolvimento de distúrbios osteomusculares.

Após seguir todos estes passos o avaliador classifica o grau de risco ergonômico ao qual o indivíduo está exposto, podendo ser a condição ergonômica boa, moderada, alto risco ou altíssimo risco.

Uma completa e correta análise ergonômica fornecerá subsídios para uma adequada intervenção, permitindo desta forma, chegar ao mais próximo possível dos 3 princípios fundamentais e básicos da ergonomia, que são conforto, segurança e produtividade (eficiência).

Com esta visão a **Ergoapplied** vem oferecer aos nossos clientes o já conceituado serviço de Análise Ergonômica do Trabalho embasado em uma literatura internacional e nacional confiável e reconhecida. Realizada por profissionais preparados com parâmetros ergonômicos internacionais.

Para maiores informações entre em contato com a nossa equipe.